



ADVENTO E NATAL
«LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR»

A REGRA DOS «5C» PARA
UM NATAL EM TEMPO DE PANDEMIA.

INTRODUÇÃO

O Advento é um tempo de caminho através do qual preparamos a celebração do nascimento de Jesus. São quatro semanas em que a Igreja convida os seus membros a renovar a alegria da vinda do Filho de Deus à casa de cada um. Uma casa que é o coração, mas também é a família, a comunidade cristã, a escola, o grupo de amigos, o trabalho, o hospital, o lar de idosos, a prisão, o mundo... ou seja, onde está a pessoa, aí está uma oportunidade para acolher Deus que vem habitar, de novo, entre nós.

Mas o Natal deste ano não pode ficar indiferente a este contexto pandémico mundial e às suas repercussões pessoais e comunitárias que a todos está a abalar. Sobretudo, porque as restrições necessárias para o bem de todos, e a impossibilidade de estarmos naturalmente juntos, pedem-nos criatividade e responsabilidade para nos centrarmos no essencial.

Propomos, pois, que este Advento seja um tempo novo. Uma oportunidade para voltar ao essencial e, daqui, partir para contemplar o mundo, a nossa casa comum, com o olhar do presépio. Para isso, a proposta de Advento que aqui apresentamos, contará com a presença de 5 irmãs: Contemplar, Caminhar, Converter, Convidar e Celebrar. São 5 palavras que nos irão colocar em relação com a Encíclica Laudato Si para nos ajudar a viver um novo Natal, em tempo de pandemia.

METODOLOGIA

O convite a viver o Advento concretizar-se-á da seguinte forma:

- Propomos uma «palavra-chave» semanal que, centrando-se no Evangelho do Domingo correspondente e aprofundada à luz da Laudato Si, nos desafia a reler a nossa relação com a Igreja e com o mundo;

- Procuramos valorizar a experiência de «igreja doméstica» e a sua relação com a comunidade cristã;

- Concretizamos a dinâmica, tendo em vista duas finalidades: preparar um “presépio verde” e renovar hábitos na relação com a natureza pela redescoberta da pertença a uma comunidade paroquial;

- Para a sua realização, sugere-se o seguinte: comece em casa/grupo e, à hora combinada, se inicie com o gesto de acender a respetiva vela do Advento, invocando a presença do Senhor; depois, lendo a passagem bíblica e a meditação propostas, se crie um momento para dialogar (refeição?); e por fim, são convidados a viver o resto do dia, procurando realizar o desafio apresentado.

- Como se fará? 3 indicações práticas: 1) Escolhe um espaço onde possas colocar as 4 velas da coroa de Advento e a Bíblia, em lugar de destaque. É aqui que, passo a passo, irás fazer o presépio e, no dia 24, “trocar” a Bíblia pelo menino Jesus. 2) Os momentos de oração começam e terminam sempre com uma invocação (Começar: «Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Terminar: «O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Ámen»). 3) As diversas propostas têm vários momentos de leitura e reflexão: escolhe um orientador e divide as leituras entre as pessoas presentes para todos participarem ativamente.

I SEMANA - CONTEMPLA O MUNDO E LOUVA O CRIADOR

Acender a I vela do Advento

Todos (T): Ao acendermos, Senhor, a primeira vela do Advento, pedimos que esta luz ilumine o nosso coração e a nossa mente para Te encontrar e contemplar como nosso Criador.

Leitor: “Vós, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos” (Is 64, 7).



Meditação

Estas palavras do Profeta Isaías que escutamos na I Leitura do I Domingo de Advento são particularmente oportunas para nos colocar diante de uma das maiores problemáticas do nosso tempo: «proteger a nossa casa comum, unindo toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral» (Laudato Si, n. 13).

Para nós, cristãos, a profissão de fé que Isaías apresenta para falar de Deus e da sua criação, encontra sentido em Jesus. A partir d'Ele podemos afirmar: «a criação é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto de amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado (...) a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal» (LS, n. 76).

Porque a fé nos permite interpretar o significado e a beleza misteriosa do que acontece, reconhecemos que cuidar da natureza é também, e sobretudo, proteger o homem da destruição de si mesmo (LS, n. 79). Por isso, és chamado a contemplar o mundo, criação de Deus, e a dizer como Isaías: «somos todos obra das vossas mãos».



Proposta

Lê o Evangelho deste Domingo (Mc 13, 33-37) e, com a ajuda do n. 92 da Laudato Si, dialoga sobre as seguintes questões:

- Contemplar a criação é descobrir que Deus nos confiou o mundo como uma casa comum. Quando foste capaz de parar para prestar atenção à sua beleza, descobrindo a presença de Deus e convertendo, assim, o teu olhar utilitarista?
- Vigiar é educar a própria vida para a doação de si mesmo. Que compromisso ecológico podes assumir para que, nas tuas ações diárias, ponhas a descoberto o melhor do ser humano e, assim, possas acolher o «dono da casa»?
- Aos problemas sociais responde-se não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias (LS, n. 219). Até que ponto o Domingo é para ti, dia de encontro e de descanso com Jesus, a comunidade cristã (Eucaristia) e a família?



Dinâmica

- Abre a tua casa a Deus para que Ele abra o teu coração. Nesta primeira semana, prepara o lugar do presépio, criando um espaço para colocar a Bíblia e a coroa de Advento. Aqui, nascerá o Salvador!
- Faz da mesa da refeição familiar, um lugar de oração e de agradecimento. Propomos que, em cada dia, rezes a oração que o Papa Francisco nos deixa no final da Encíclica Laudato Si (oração cristã com a criação):

Segunda-feira: «Nós vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas, que saíram da vossa mão poderosa. São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura. Louvado seiais!»

Terça-feira: «Filho de Deus, Jesus, por Vós foram criadas todas as coisas. Fostes formado no seio materno de Maria, fizeste-Vos parte desta terra, e contemplastes este mundo com olhos humanos. Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de ressuscitado. Louvado sejais!»

Quarta-feira: «Espírito Santo, que, com a vossa luz, guiais este mundo para o amor do Pai e acompanhais o gemido da criação, Vós viveis também nos nossos corações a fim de nos impelir para o bem. Louvado sejais!»

Quinta-feira: «Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade estupenda de amor infinito, ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde tudo nos fala de Vós. Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que criastes. Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.»

Sexta-feira: «Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumento do vosso carinho por todos os seres desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado e na indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo em que habitamos.»

Sábado: «Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-os sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejais! Ámen.»

II SEMANA - CAMINHA COM O OUTRO E VIVE A FRATERNIDADE

Acender a II vela do Advento

Todos (T): Ao acendermos, Senhor, a segunda vela do Advento, pedimos que esta luz fortaleça os nossos passos para saber ir ao encontro dos nossos irmãos.

Leitor: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo» (Mc 1, 7-8)



Meditação

Estas palavras de João Batista que escutamos no final do Evangelho deste II Domingo do Advento convidam-nos a refletir sobre o nosso caminho de vida. Ou, como nos diz o Papa Francisco, «não basta saber quem sou eu, mas também para quem sou eu?» (Cristo vive, n. 286).

Preparar o nascimento de Jesus é redescobrir este caminho de Deus que vem ao nosso encontro, pela encarnação do seu Filho, Jesus, e vivê-lo sabendo ir ao encontro do nosso irmão. Para isso, é fundamental voltar a descobrir a fé como um encontro que gera relação, pois brota do Amor de Deus Trindade. Só assim, tomamos consciência de que não nos fizemos a nós próprios, mas foi o amor que nos criou. É este amor que nos leva a descobrir que somos filhos e, por isso, irmãos, uns dos outros... que a casa onde vivemos – o mundo – é o lugar da fraternidade.

João Batista podia ter ficado “preso em si mesmo”, mas sabia que depois dele, ia chegar alguém a quem não era digno de desatar as correias das suas sandálias; da mesma forma, Maria podia ter “guardado” a alegria para si, mas foi ter com sua prima Isabel. A consciência da sua vocação recorda-nos algo que tendemos a esquecer: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor» (Encíclica Fratelli Tutti, n. 68).



Proposta

Lê a Segunda Leitura deste Domingo (2Pe 3, 8-14) e, com a ajuda da Fratelli Tutti, n. 77-78, dialoga sobre as seguintes questões:

- O convite a prepararmo-nos para a vinda de Jesus, continua. Em que medida a fé te leva a estar mais atento aos outros?
- O cristão espera «novos céus e nova terra». Como é que neste tempo de distanciamento físico tens vivido a caridade?
- «Ocorre lembrar que entre globalização e localização também se gera uma tensão» (Fratelli Tutti, n. 142). Onde estão as raízes da tua história?



Dinâmica

Para esta semana propomos que faças o presépio. No lugar onde tens a Bíblia e a coroa de Advento, começa a construir este «admirável sinal». Para isso, aproveita as palavras do Papa Francisco (Carta Apostólica Admirável sinal) e, em cada dia da semana, coloca as seguintes imagens, lendo, em família:

Segunda-feira: «em primeiro lugar, representamos o **céu estrelado** na escuridão e no silêncio da noite. Fazemo-lo não apenas para ser fiéis às narrações do Evangelho, mas também pelo significado que possui. Pensemos nas vezes sem conta que a noite envolve a nossa vida. Pois bem, mesmo em tais momentos, Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-Se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? Onde venho? Por que nasci neste tempo? Por que amo? Por que sofro? Por que hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus Se fez homem. A sua proximidade traz luz onde há escuridão, e ilumina a quantos atravessam as trevas do sofrimento (cf. Lc 1, 79)».

Terça-feira: «muitas vezes aparecem representadas **as ruínas de casas e palácios antigos** que, nalguns casos, substituem a gruta de Belém tornando-se a habitação da Sagrada Família (...) Aquelas ruínas são sinal visível sobretudo da humanidade decaída, de tudo aquilo que cai em ruína, que se corrompe e definha. Este cenário diz que Jesus é a novidade no meio dum mundo velho, e veio para curar e reconstruir, para reconduzir a nossa vida e o mundo ao seu esplendor originário».

Quarta-feira: «ao contrário de tanta gente ocupada a fazer muitas outras coisas, **os pastores (e as ovelhas)** tornam-se as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação que nos é oferecida. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação. A Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem, pondo-se a caminho rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. É precisamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, que transparece de modo particular no Presépio».

Quinta-feira: «Muitas vezes, acrescentamos no Presépio **outras figuras** que parecem não ter qualquer relação com as narrações do Evangelho. Contudo esta imaginação pretende expressar que, neste mundo novo inaugurado por Jesus, há espaço para tudo o que é humano e para toda a criatura. Do pastor ao ferreiro, do padeiro aos músicos, das mulheres com a bilha de água ao ombro às crianças que brincam... tudo isso representa a santidade do dia a dia, a alegria de realizar de modo extraordinário as coisas de todos os dias, quando Jesus partilha connosco a sua vida divina.»

Sexta-feira: «a pouco e pouco, o Presépio leva-nos à gruta, onde encontramos as figuras de Maria e de José. **Maria** é uma mãe que contempla o seu Menino e O mostra a quantos vêm visitá-Lo. A sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu

esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. Ao anúncio do anjo que Lhe pedia para Se tornar a mãe de Deus, Maria responde com obediência plena e total».

Sábado: «ao lado de Maria, em atitude de quem protege o Menino e sua mãe, está **São José**. Geralmente, é representado com o bordão na mão e, por vezes, também segurando um lampião. São José desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família».



III SEMANA - CONVERTE O CORAÇÃO E ALEGRA-TE EM FAMÍLIA

Acender a III vela do Advento

Todos (T): Ao acendermos, Senhor, a terceira vela do Advento, reconhecemos que a tua luz é cada vez mais intensa nesta caminhada. Que os seus raios iluminem o nosso coração para que se possa renovar no teu amor.

Leitor: «O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor.» (Is 61, 1-2)



Meditação

Eis-nos chegados ao III Domingo do Advento, o Domingo da Alegria. E, para aprofundar este convite da Igreja para celebrar a alegria, começamos por meditar nas palavras de Isaías. Este profeta, vivendo em tempo de dificuldade, incerteza e pobreza, dá voz às promessas de Deus, recordando ao povo aquilo que há- de vir: chegará a salvação.

Este convite à esperança, como expectativa de que Deus vem ao encontro do seu povo, marca, não só o olhar sobre o Antigo Testamento, como o tempo de Advento que estamos a viver. Preparar o Natal, em especial, durante uma pandemia, implica redescobrir a fé como um encontro com Deus que cumpre as suas promessas em seu Filho, Jesus. Brota deste encontro, a alegria que procuramos testemunhar, com esperança, nos nossos gestos e palavras.

Para que isso aconteça, e atentos a este tempo, reconhecemos que é fundamental fazer esta redescoberta à luz da Palavra de Deus: «se a música do Evangelho parar de vibrar nas nossas entranhas, perderemos a alegria que brota da compaixão,

a ternura que nasce da confiança, a capacidade de reconciliação que encontra a sua fonte no facto de nos sabermos sempre perdoados-enviados» (Fratelli Tutti, n. 277).



Proposta

Lê o Evangelho deste Domingo (Jo 1, 6-8.19-28) e, com a ajuda, dos n. 222 a 227 da Laudato Si, dialoga sobre as seguintes questões:

- «Quem és tu? Que dizes de ti mesmo?» A partir destas questões feitas a João Batista, que te impede de testemunhar Jesus no teu dia-a-dia?

- «A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo» (LS, n. 222). Que propostas lançarias à tua família/grupo para repensar o consumo?

- «No meio de vós está Alguém que não conheceis». Esta afirmação de João Batista permite-nos recordar uma dimensão fundamental da fé: a comunidade. A abertura, o acolhimento, o caminho conjunto, porque Jesus está no meio de nós, são sinais visíveis da sua presença entre nós. Como os identificas no teu grupo, paróquia?



Dinâmica

É possível viver a alegria do Evangelho. Para isso, propomos que, em cada dia desta semana, se redescubra essa alegria à luz das obras de misericórdia. E durante este caminho, se as condições o permitirem, procura celebrar o Sacramento da Reconciliação (Confissão).

Domingo: «dar de comer a quem tem fome» e «dar bom conselho a quem dele necessite». Nestas obras de misericórdia corporal e espiritual, podes atualizar o teu “comportamento laudato si”.

Por exemplo, como é que geres o desperdício alimentar em tua casa? E de que forma o grupo (escola, trabalho...) ou a paróquia conta com a tua voz para uma ecologia integral? Põe em prática 1 obra de misericórdia corporal e outra espiritual.

Segunda-feira: «dar de beber a quem tem sede» e «ensinar os ignorantes». Aprofundando, ainda mais o comportamento *laudato si*, és convidado neste dia a avaliar a gestão que se faz da poupança de água em tua casa. Da mesma forma, podes contribuir para uma internet mais pura e verdadeira: até que ponto a tua presença na internet valoriza a “boa notícia”, a verdade, a relação e autenticidade? Pensa que, mesmo indiretamente, as tuas ações têm implicações no outro, pois vivemos na mesma casa comum!

Terça-feira: «vestir o nu» e «corrigir o que erra». O que fazes com a roupa que deixas de vestir? Seguramente, é fácil para ti fazê-la chegar a quem mais precisa... Mas, e até que ponto uma nova compra também tem presente alguém carenciado? Sobre a obra de misericórdia espiritual, quantas vezes contribuístes para “quebrar” a circulação de uma fake news ou do cyberbullying?

Quarta-feira: «acolher o peregrino» e «consolar os tristes». Numa perspetiva mais abrangente, o peregrino é também o refugiado, o migrante... e facilmente podemos tomar parte no grupo da “globalização da indiferença”. Como avalias a tua consciência de que somos uma única família humana (LS, n. 52)? Nesta mesma linha, consolar os tristes torna-se, hoje, um imperativo: pensa nos idosos que, sem visitas e privados da “normalidade das suas relações”, esperam ser surpreendidos pela tua criatividade consoladora!

Quinta-feira: «visitar os doentes» e «perdoar as injúrias». Não é nada fácil visitar os doentes neste tempo de pandemia, mas podes estar unido a eles, assim como a todos os profissionais de saúde que, muitas vezes exaustos, dão a sua vida pela vida dos outros. Conheces algum doente, profissional de saúde?

Liga-lhe, diz-lhe que rezas por ele... Ainda sobre esta atitude pró-ativa, concentra-te nas tuas relações e, se há rutura com alguém, decide falar com a igreja (padre?) e discirnam sobre o caminho a seguir.

Sexta-feira: «visitar os presos» e «suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo». Alguma vez te informaste se há algum grupo que preste auxílio aos presos e como podes ajudar? Vale a pena, pensar, ainda, que a nossa paciência tem, hoje, a ver com a capacidade de cultivar o silêncio e a escuta. Já pensaste que se está a «criar um estilo de vida, no qual cada um constrói o que deseja ter à sua frente, excluindo tudo aquilo que não se pode controlar ou conhecer superficial e instantaneamente» (Fratelli Tutti, n. 49)?

Sábado: «enterrar os mortos» e «rezar pelos vivos e defuntos». São duas obras de misericórdia que, de acordo com a nossa sociedade, nos convidam a ir mais além da letra: saber meditar no tema da morte e da memória. A pandemia, entre várias coisas, veio despertar-nos para a experiência da fragilidade. Mas também fomos capazes de verificar que somos como «o barro que traz dentro de si um grande tesouro». Tens convidado a comunidade cristã a rezar contigo por algum ente querido que tenha morrido?



IV SEMANA - CONVIDA O IRMÃO E ENCONTRA O SENHOR

Acender a IV vela do Advento

Todos (T): Acendemos, Senhor, a última vela do Advento. E reconhecemos que a tua luz nos permite ver, desde já, o nascimento de Jesus, o teu Filho muito amado. Que esta luz se traduza em alegria e nos leve a convidar o irmão para ir ao teu encontro.

Leitor: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim» (Lc 1, 30-33).



Meditação

Chegamos ao IV Domingo do Advento! Neste último Domingo de Advento, somos convidados a entrar no diálogo de Maria com o Anjo Gabriel. Deste diálogo em que Maria é chamada a ser a mãe do Salvador, sublinhamos 3 atitudes que podem marcar o nosso Natal em tempo de pandemia: do encontro ao diálogo com Deus e do diálogo à descoberta da vocação.

É Deus que vem ao encontro de Nossa Senhora. Através do Anjo, Ele comunica-lhe o projeto de felicidade que tem para ela. Nesta proposta, podemos aproveitar para contemplar o Natal, como este movimento de Deus que, através do seu Filho, vem ao nosso encontro com uma proposta de felicidade para cada um.

O nascimento de Jesus, a exemplo do diálogo entre o Anjo e Nossa Senhora, é um diálogo de Amor com a humanidade, feito na liberdade e “igualdade”. Tornando-se um de nós, exceto no pecado, Jesus revela quem é Deus e quem somos nós: filhos de Deus, cuja origem e fim está em Deus Trindade. Não existimos para viver “fechados em nós mesmos”.

O «sim» de Maria continua, hoje, em cada batizado. Reconhecemos que o «sim» a Deus afirma a centralidade da comunidade, como família, e do mundo como casa comum, onde Deus é Pai e Criador. O presépio recorda-nos isso mesmo: sem encontro e abertura a todos, em especial, aos mais simples, não poderemos encontrar Jesus nem regressar por um novo caminho (Mt 2, 1-12).



Proposta

Maria é, por excelência, o ícone do Advento. Nela vemos as maravilhas que Deus também pode operar em nós mesmos. Relê os passos de Maria no NT e descobre qual é aquele que melhor te pode ajudar neste tempo de pandemia (Lc 1, 26-56; 2, 1-20; 2, 21-40; 2, 41-52; Jo 2, 1-12; 19, 25-27; Act 1, 12-14; 2, 1-6). Por exemplo, o diálogo com o Anjo levou-a ao encontro de sua prima Isabel... Até que ponto vais ao encontro do outro, em especial, do familiar ou amigo idoso, telefonando-lhe, vendo se lhe faz falta algo que possa ajudar a viver o verdadeiro sentido do Natal?



Dinâmica

Ao longo do Advento são-nos apresentados exemplos através dos quais Deus prepara o nascimento de seu filho: profetas, Maria, José... E, ao longo da história, quantos santos não continuam a ser instrumentos do Espírito Santo para que o Amor de Deus continue a revelar-se à humanidade? Podíamos dizer, hoje, que o mundo continua a reconhecer os “influencers” do Amor de Deus... São alguns destes “influencers” que te convidamos a conhecer mais profundamente:

Segunda-feira: conhece e aprofunda o profeta Isaías. Cria um perfil, identificando quem é (ou quem são), quando e onde viveram, e qual a sua mensagem principal;

Terça-feira: neste dia és convidado/a a conhecer João Batista. Cria o seu perfil, identificando os seus pais, onde viveu, o que anunciava/fazia e como morreu.

Quarta-feira: neste dia, 23 de Dezembro, convidamos-te a conhecer S. Francisco de Assis, o criador do presépio. Para além de conhecer a sua vida, procura a carta apostólica do Papa Francisco Admirabile signum e vê como S. Francisco se inspirou para criar o presépio.

DESAFIO PARA O NATAL

Já tens os presentes preparados para oferecer? Junta-lhe um cartão com uma simples oração. Por exemplo, «Senhor, agradeço a presença do/a ... na minha vida e que esta oferta seja também sinal da amizade de Deus, nosso Pai».



CELEBRAÇÃO DO NASCIMENTO DE JESUS

QUINTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO



Oração da ceia de Natal

Antes do jantar, todos se reúnem à volta do presépio e a pessoa mais nova, com a imagem do Menino Jesus, prepara-se para substituir a Bíblia pelo Menino Jesus.

P - Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T - Ámen.

P - «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor».

T - «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados»

P - Deus Pai, nesta noite em que o teu Amor se faz presente no meio de nós, pelo nascimento de teu Filho, nós te pedimos que venhas, de novo ao nosso encontro, e nos renoves na esperança e na comunhão.

T - Sabemos que esta pandemia nos limita e, por vezes, nos parece empurrar para as trevas do medo e da angústia, mas renovamos, aqui, a certeza de que és a nossa Luz e a nossa esperança.

E dirigindo-se para a mesa de jantar, todos prosseguem, com estas palavras:

P - Jesus, Verbo de Deus feito carne, fortalece-nos com o teu Espírito e abençoa esta mesa e todos aqueles que à volta dela celebram o teu nascimento. E que não esqueçamos, de modo especial, todos os idosos que vivem esta noite sozinhos, assim como todos os profissionais de saúde, segurança... que, trabalhando, dão a vida para possamos ter vida.

T - Pai nosso...

P - Bendigamos ao Senhor

T - Graças a Deus

DIA DE NATAL

SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO



Oração da mesa (almoço).

P - Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T - Ámen.

P - «Vamos a Belém, para vermos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer».

T - «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

P - Os pastores, quando viram o Menino na manjedoura, começaram a contar o que lhes tinha sido anunciado acerca daquele menino.

T - «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

P - Ao ouvir os pastores, Maria conservava todas essas palavras, meditando-as em seu coração.

T - «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

P - E os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

T - «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

P - Verbo de Deus, feito carne, vem habitar entre nós e renova, com o teu Espírito, a nossa esperança. E na humildade do presépio com Maria e José, dignai-vos a abençoar esta refeição e todos aqueles que se juntam à volta desta mesa.

T - Pai nosso...

P - Bendigamos ao Senhor.

T - Graças a Deus.

SOLENIDADE DE SANTA MARIA E DIA MUNDIAL DA PAZ 1 DE JANEIRO

Neste primeiro dia do ano, a Igreja convida-nos a redescobrir 2 palavras fundamentais na felicidade do ser humano: esperança e paz. É o primeiro dia do ano e, na alegria do nascimento de Jesus, sentimo-nos renovados para abraçar um novo ano; uma esperança que não pode ser concreta se não se concretizar em gestos de paz. Contamos, para isso, com o exemplo de Nossa Senhora, Santa Maria, mãe de Deus.



Dinâmica

A Igreja propõe-nos uma Mensagem para este dia. Convidamos-te a ler a Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2021 ([http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace.index.html#messages](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/index.html#messages)) e a escolher uma frase que te tenha chamado a atenção. Uma vez escolhida, partilha-a com a família, grupo de jovens e amigos. Porque não a colocar à mesa da refeição, no lugar de cada um? Ou, então, a enviar pelo WhatsApp ou publicar nas redes sociais? Sê criativo!



Oração de mesa

Senhor, fazei de mim
um instrumento da vossa Paz!

Onde houver ódio, que eu leve o Amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a União;
Onde houver dúvida, que eu leve a Fé.

Onde houver erro, que eu leve a Verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a Esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Oh Mestre, fazei que eu procure mais
consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido;
amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado;
E é morrendo que se vive para a Vida eterna.



DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR 3 DE JANEIRO

A Igreja celebra, hoje, a solenidade que tradicionalmente designamos por “Dia de Reis”. É o dia em que meditamos na visita dos Reis Magos ao presépio de Belém, onde está o menino Jesus, nosso Salvador.



Dinâmica

Tens as imagens dos Reis Magos para colocar no presépio? Este é o momento: reúne a família e, lendo o número 9 da Carta Apostólica do Papa Francisco Admirável Sinal (http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20191201_admirabile-signum.html), completa e contempla o presépio.



Oração de mesa

P – Inspirados pelos Reis Magos, rezamos a oração do Papa Francisco, com a qual termina a Encíclica Fratelli Tutti, para que o Senhor nos abençoe e abençoe os alimentos que vamos tomar:

T – Senhor e Pai da Humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito de irmãos. Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz. Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da Terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles, para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas. Ámen

DOMINGO DO BAPTISMO DE JESUS

10 DE JANEIRO



Dinâmica

Sabes a data do teu batismo? Eis o desafio para este dia: celebra em casa o teu batismo e dos teus familiares e desafia o teu grupo de jovens e amigos a partilhar a data do seu batismo. Mais uma vez, sê criativo!



Oração de mesa

L - Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência» (Mc 1, 9-11).

T - Senhor, à volta desta mesa, Te pedimos: renova-nos no amor e confirma-nos na caridade.

P - E porque nos sentimos, também nós, filhos muito amados de Deus, rezamos:

T - Pai Nosso...



Esta dinâmica de Advento e Natal foi preparada pelos
Padres Vicentinos e Juventude Mariana Vicentina
para que cada jovem, família, grupo de jovens e
comunidade cristã possam voltar a fazer, de novo, a
experiência de que o «amor é inventivo até ao infinito»
(S. Vicente de Paulo).



Congregação da Missão
PROVÍNCIA PORTUGUESA